



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Carlos Passos BEZERRIL
Vice-Almirante (EN)
Diretor do CTMSP

O CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO

A Marinha do Brasil vem realizando, desde o segundo semestre de 1979, um grande esforço de pesquisa e desenvolvimento que tem como objetivo final a obtenção de um submarino nacional de propulsão nuclear. Dando prosseguimento a este esforço a Marinha criou, em 17 de outubro de 1986, a Coordenadoria para Projetos Especiais (COPESP) que teve a sua denominação alterada em 1995 para Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP).

No CTMSP é desenvolvido o Programa Nuclear da Marinha do Brasil que visa à capacitação no domínio dos processos tecnológicos, industriais e operacionais de instalações nucleares aplicáveis à propulsão naval. Devido a esse grande campo de pesquisa, o CTMSP está dividido em dois sítios, CTMSP-SEDE e Centro Experimental Aramar (CEA).

- O CTMSP-SEDE, está localizado na cidade de São Paulo, inserido dentro da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalham servidores militares e civis que exercem atividades técnicas de engenharia, pesquisa e desenvolvimento, gerenciamento de projetos e atividades administrativas.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

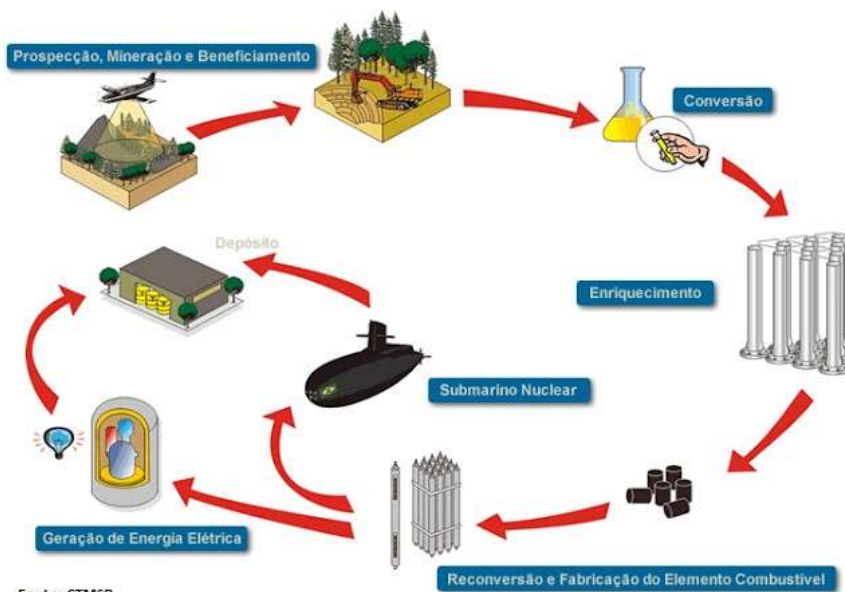


- O CEA está localizado em Iperó – SP, cerca de 110 km da capital, numa grande área rural onde trabalham servidores militares e civis, e existem as principais oficinas, usinas, laboratórios e protótipos desenvolvidos pelo CTMSP, sendo que algumas plantas encontram-se em fase de expansão e/ou de implantação.



O Programa Nuclear da Marinha do Brasil (PNM) é composto pelos: *Projeto do Ciclo do Combustível e Projeto do Laboratório de Geração de Energia Núcleo elétrica*

- o *Projeto do Ciclo do Combustível* visa o domínio do ciclo do combustível nuclear nas fases necessárias para atender o abastecimento dos reatores de interesse da MB. Na realidade o Ciclo do Combustível Nuclear, que é o "enriquecimento", ou seja, a obtenção do Urânio com maior concentração do seu isótopo 235, de modo a permitir sua utilização nos elementos combustíveis de um reator nuclear, já foi alcançado.



Fonte: CTMSP

- o *Projeto do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LABGENE)* visa capacitar a MB para projetar, implantar, comissionar, operar e manter instalações nucleares aplicáveis à propulsão naval. Este projeto está em andamento, tanto na parte de construção das necessárias instalações como no desenvolvimento e aquisição de equipamentos.



A Unidade Piloto de Hexafluoreto de Urânio (USEXA) que visa converter o minério beneficiado de urânio (yellow cake) em hexafluoreto de urânio (UF₆) gasoso que é o produto final e insumo para as usinas de enriquecimento isotópico está em comissionamento da sua terceira fase e iniciando testes de construção da sua quarta e última fase.



Em 2012 foi inaugurado no CEA o Centro de Instrução e Adestramento Nuclear de Aramar (CIANA) que visa formar os futuros operadores do LABGENE e os tripulantes dos futuros submarinos nucleares.

O CTMSP continua fornecendo às Indústrias Nucleares do Brasil (INB), localizada em Rezende – RJ, as centrífugas, e apoio técnico, necessárias para a montagem das cascatas de enriquecimento isotópico que visam o fornecimento de combustível para as usinas nucleares Angra I, II e futuramente III. Em julho passado foi comissionada e entrou em operação a quinta cascata que é a maior já montada no Brasil, representando um marco tecnológico significativo.

Contribuindo com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), o CTMSP cedeu uma grande área no CEA de forma que possa ser construído no local o Reator

Multipropósito Brasileiro (RMB) para a fabricação de radioisótopos, que são a base para os radiofármacos utilizados na medicina nuclear e para produção de fontes radioativas usadas em aplicações na indústria, na agricultura e no meio ambiente. As etapas necessárias para a construção deste grande empreendimento de interesse nacional estão em andamento.



Visando contribuir para o desenvolvimento nacional, e consolidação do município de Iperó como polo nuclear e tecnológico, o CTMSP ofereceu à Universidade de São Paulo (USP) terreno no CEA para a construção de um Campus Universitário voltado para a tecnologia nuclear, iniciando-se com o curso de graduação em energia nuclear, de forma que os universitários e professores também possam usufruir dos laboratórios existentes em Aramar e no futuro existam quadros para trabalhar inclusive no RMB.

Em parceria com a empresa Amazônia Azul Tecnologias e Defesa S.A. (AMAZUL), o CTMSP está ampliando os seus quadros de servidores, preparando-se para grandes desafios no continuado desenvolvimento dos projetos em andamento.

Ressalta-se que o CTMSP desenvolve seus projetos nucleares, de forma segura, observando as normas internacionais e que está sob fiscalização da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) e da Agência Brasileiro - Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC).

O CTMSP recebe anualmente dezenas de visitas de comitivas de autoridades, centros de estudos, empresários, clubes de serviços etc de forma a poder apresentar à sociedade as suas atividades, o que também faço mediante palestras externas e este texto para o Boletim Informativo da Soamar Campinas no seu esforço de divulgar a Marinha do Brasil e de contribuir com a necessária formação de uma mentalidade marítima.

Em 17 de outubro comemoraremos 28 anos de árduo trabalho com conquistas obtidas pela perseverança e espírito empreendedor de todos aqueles que conceberam e construíram o Programa Nuclear da Marinha. Programa este que produz um arrasto tecnológico que contribui, cada vez mais, para a inserção do Brasil no cenário internacional e para a preservação dos interesses do país na nossa Zona Econômica Exclusiva (ZEE), a denominada “Amazônia Azul”.





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

DIVULGANDO A MARINHA



XIII Simpósio de Segurança do Navegador Amador

Um evento feito para você. não perca!



São Sebastião e Ilhabela

18 e 19 de outubro de 2014 - sábado e domingo

Atividades Extras

Dia 16/10 - quinta feira - Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)
Dia 17/10 - sexta feira - Dia de Mar - Treinamento Prático Embarcado
Dia 19/10 - domingo - Exames para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Comitê DN



DPC

Patrocínio

BR TRANSPETRO

Organização



Apoio



informações e inscrições: www.simpósio.com.br / II-30563044



VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁGUA DE LASTRO

10 a 12 de Novembro de 2014
Arraial do Cabo, RJ



O objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores nacionais e internacionais, representantes do Programa GloBallast Partnership da IMO, empresas de sistemas de tratamento de água de lastro, instituições marítimas, portuárias, ambientais e sanitárias do Brasil e autoridades marítimas de países das Américas, Europa e África, para discutir e divulgar a implementação de procedimentos para o controle da introdução de espécies invasoras via água de lastro e os Sistemas de tratamento da água de lastro aprovados pela Organização Marítima Internacional.

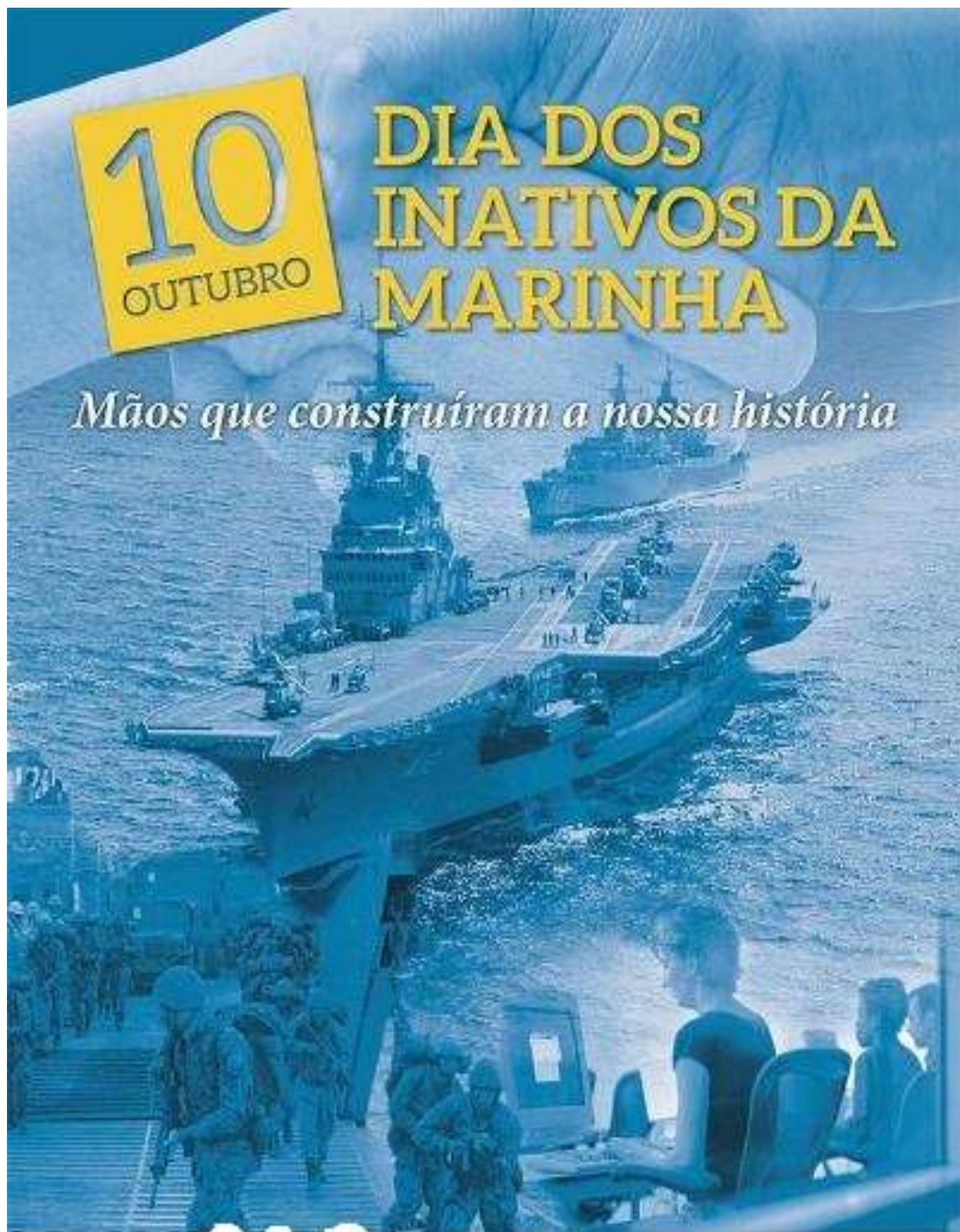
O VIII Seminário Brasileiro sobre Água de Lastro ocorrerá no Hotel “A RESSURGÊNCIA” do Instituto de Estudos Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) , Arraial do Cabo - RJ, no período de 10 a 12 de novembro de 2014

Visite: <http://www.ieapm.mar.mil.br/agualastro2014/>

10
OUTUBRO


DIA DOS INATIVOS DA MARINHA

Mãos que construíram a nossa história



DATAS COMEMORATIVAS DE OUTUBRO

- 01: 61º Aniversário do Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro;**
- 01: 161º Aniversário da Capitania dos Portos do Paraná;**
- 01: 16º Aniversário do Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas;**
- 02: 16º Aniversário do 1º Esquadrão de Aviação de Interceptação e Ataque;**
- 03: 167º Aniversário da Capitania dos Portos de Alagoas;**
- 05: 72º Aniversário da Criação da Força Naval do Nordeste;**
- 05: 2º Aniversário do Centro de Controle Interno da Marinha;**
- 08: 27º Aniversário do Rebocador de Alto –Mar Tridente;**
- 10: Dia dos Inativos da Marinha;**
- 13: 82º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário;**
- 13: 122º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar;**
- 17: Dia do Maquinista;**
- 17: 28º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;**
- 18: 42º Aniversário do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha;**
- 20: 138º Aniversário do Comando da Flotilha do Mato Grosso;**
- 22: 178º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Alexandrino;**
- 23: 71º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão;**
- 23: 51º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché;**
- 24: 157º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Santa Catarina;**
- 24: 157º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Pernambuco;**
- 26: 32º Aniversário da Capitania Fluvial de Tabatinga;**
- 28: Dia do Servidor Público;**
- 29: 43º Aniversário da Comissão Naval Brasileira na Europa;**
- 29: 43º Aniversário do Navio -Patrulha Poti;**
- 31: 41º Aniversário do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes; e**
- 31: 18º Aniversário do Grupamento de Navios Hidroceanográficos.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Outubro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11: Paulo Roberto Ribeiro

14: Maria Helouse Neri Tanclair

27: Nelson Solcia



32º Aniversário da SOAMAR Campinas

A história precisa ser repetida para que os mais jovens a conheçam. Assim, visando preservar e difundir a história da fundação da Soamar Campinas vamos repetí-la.

Em 1979, assumiu o Ministério da Marinha o Almirante-de-Esquadra MAXIMIANO Eduardo da Silva Fonseca com novas ideias. Entre elas ele considerou a existência em Santos, desde 1972, de uma Associação congregando personalidades condecoradas pela Marinha em São Paulo e sugeriu a criação de uma Sociedade dos Amigos da Marinha a nível nacional. A partir deste momento diversas Sociedades foram sendo criadas.

Surge no horizonte uma ideia para que os atos solitários de divulgação da Marinha em Campinas fossem organizados mediante a participação ativa em Sociedade dos apaixonados pela Marinha.

Campinas, importante cidade do interior de São Paulo, mas sem ter acesso ao mar ou rio navegável e sem possuir organização militar da marinha, aparentemente não tinha os requisitos básicos para a criação de uma SOAMAR de forma a atender às suas finalidades estatutárias. Mas, tendo um histórico da presença dos seus filhos na Marinha e contando com a iniciativa e entusiasmo do Senhor Juarez Alves, que convidou João Rodrigues Santiago e Plínio Soares, todos com filhos oficiais da marinha, e mais algumas proeminentes personalidades da sociedade campineira para fundarem a Sociedade dos Amigos da Marinha em Campinas, em 9 de setembro de 1982.

Assim, em 11 de setembro realizamos uma reunião comemorativa conjunta com o Rotary Club Campinas Sul, atualmente presidido pelo Sr. Paulo Célio Polleti. Além dos associados tivemos a honrosa participação das seguintes personalidades: Vice-Almirante LISEO Zampronio, Comandante do 8º Distrito Naval; Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, Superintendente de Segurança do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo; do químico Eduardo Medeiros, encarregado de Divisão do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo; do Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Walter dos Santos Duarte Junior, Coordenador do Programa de Recapitação do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, do Senhor Gutemberg Felipi Martins da Silva, Chefe do Grupo Escoteiro do Mar Velho lobo 102/SP e do arquiteto Nelson Ribeiro Machado gerente da obra de reconstrução da caravela Anunciação na lagoa do Taquaral em Campinas.

O Presidente do Rotary Clube Campinas Sul, Paulo Célio Polleti, manifestou a satisfação de acolher em sua sede a comemoração deste importante evento que retrata uma parceria tão antiga e produtiva.

A Presidente da Soamar - Campinas, Christiane Chuffi, agradeceu a presença de todos e aos diversos colaboradores que ajudam a desenvolver as atividades da Sociedade.

O almirante LISEO ao fazer uso da palavra para cumprimentar a Soamar Campinas frisou a importância da existência da Soamar para incrementar a mentalidade marítima e divulgar o conceito tão importante para a Marinha do Brasil que é o da "Amazônia Azul", inclusive mediante as matérias que são publicadas no Boletim Informativo

mensal que tem ampla divulgação no Brasil e aceitação pelos leitores. Fez questão de mencionar a amizade que o une ao seu colega de turma e amigo CMG (RM1) JUAREZ Alves Junior, filho do fundador da Soamar - Campinas.

Nesta ocasião foram admitidos como associados da Soamar – Campinas a Soamarina Guiomar Aparecida F. Mota, a Soamarina Maria Helouse Neri Tanclair e do Soamarino Gutemberg Felipi Martins da Silva que receberam o distintivo de associado das mãos do almirante LISEO que estava acompanhado da Presidente Christiane Chuffi.

O Chefe do Grupo dos Escoteiros Velho Lobo, Soamarino Gutemberg Felipi, que estava acompanhado de outros Chefes escoteiros aproveitou a ocasião para agradecer ao almirante Liseo o apoio que tem proporcionado aos escoteiros do mar em São Paulo e entregou-lhe um brasão. Da mesma forma presenteou a presidente Christiane Chuffi pelo apoio prestado pela Soamar Campinas ao Grupo Escoteiro Velho Lobo.

Para contribuir com a criação de uma Mentalidade Marítima, a noite foi abrihantada com uma palestra realizada pelo comandante WALTER SANTOS denominada “Programa Antártico Brasileiro. O Esforço Logístico. Minhas Experiências”. Assunto de grande relevância e desconhecido dos presentes, que foi abordado de forma bastante clara mediante a apresentação de slides bem elaborados que chamaram a atenção de todos os presentes.

Com esta reunião comemorativa a Soamar - Campinas homenageou aqueles que a fundaram e os que fizeram acontecer nestes 32 anos de parceria com a Marinha do Brasil na divulgação do Programa de Mentalidade Marítima em nossa cidade.

Assim, prosseguiremos navegando no rumo certo.

Viva a SOAMAR CAMPINAS!

Viva a Marinha do Brasil!







Soamarinos na 32ª Festa Alemã

A presidente da SOAMAR Campinas, que também acumula o cargo de presidente da Associação de Senhoras, Familiares e Amigos de Rotarianos de Campinas, promoveu em 19 de setembro uma reunião denominada "Noite Alemã" com o objetivo de arrecadar fundos para a compra de 14 cadeiras de rodas para serem doadas a pessoas com alguma síndrome. A presença dos soamarinos Campineiros contribuiu para abrilhantar o evento. A noite foi um sucesso absoluto permitindo que as cadeiras sejam compradas.



INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA CARAVELA ANUNCIÇÃO

No Boletim de julho de 2014 noticiamos as obras de restauração da caravela Anunciação que fica na lagoa do Taquaral no parque Portugal em Campinas.

Na manhã festiva e ensolarada de 28 de setembro, o prefeito Jonas Donizette, acompanhado do seu primeiro escalão e de vereadores, entregou ao povo de Campinas a grandiosa obra de restauro da caravela Anunciação.

Em especial alusão, o Secretário Municipal de Serviços Públicos Ernesto Paulella, agradeceu a colaboração da Marinha do Brasil destacando o apoio e presença do Suboficial (MR) Jaime e do Sargento (MR) Cabral. Da mesma forma o prefeito Jonas o fez ressaltando a presença do Capitão-de-Mar-e-Guerra Pereira representando o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Liseo.

A Soamar Campinas esteve presente ao evento capitaneado pela presidente Chistiane Chuffi, sendo dado destaque pelo cerimonial do evento. Marcaram presença o CMG(RM1) Ronald e Maria José Santiago; soamarinos Adailton Silva, Hassen Haluen, Arly de Lara Romêo, soamarinas Marilene L. Pereira e seu esposo Jorge Pereira, Simone Paim e seu filho Lucas.

A caravela Anunciação voltará a ser protagonista de atividades culturais e de turismo no parque Portugal.





O Presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas,

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Ronald dos Santos Santiago,

Convida para a palestra a ser proferida pelo

Capitão-de-Corveta (FN) Carlos Magno Ferreira da Costa,

“ MINHA EXPERIÊNCIA NA DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA
FRONTEIRA PERÚ - EQUADOR “

Dia: 11 de outubro de 2014 às 15:00 horas

Local: Sede da Academia Campinense de Letras

Av. Marechal Deodoro, 525 / Campinas –SP



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Grande Jogo Naval e JOTA 2014!

Já dissemos aqui que o Movimento Escoteiro tem como objetivo oferecer atividades progressivas, atraentes e variadas à seus jovens.

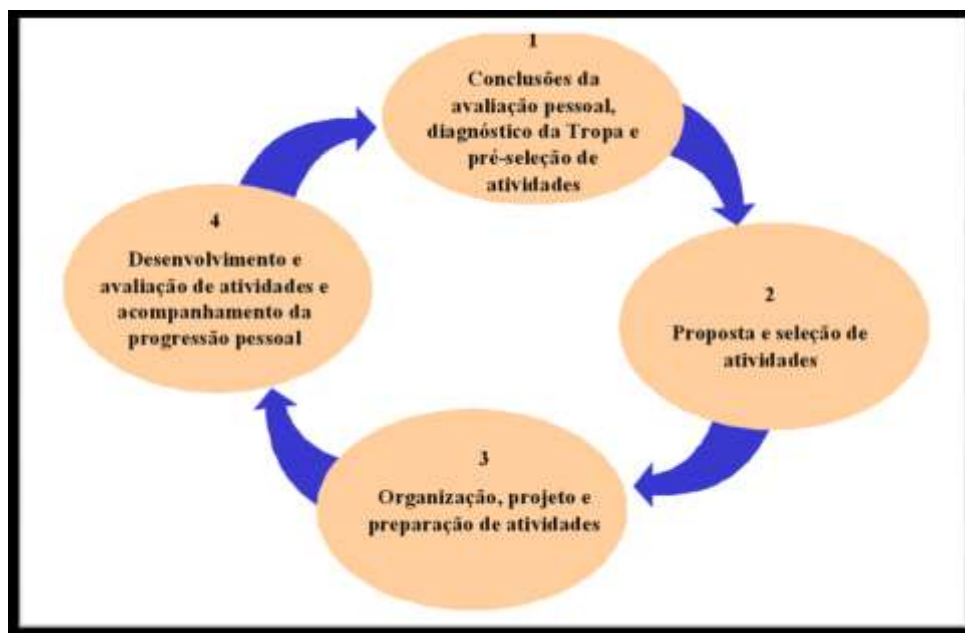
O ano de um Grupo Escoteiro se divide em dois ou três Ciclos de Programa, onde a Chefia (adultos voluntários) organiza as atividades que serão realizadas no próximo período a partir das observações e considerações que foram realizadas em um Conselho de Patrulha (a menor unidade organizada dentro do Grupo Escoteiro e comandada por um de seus integrantes, denominado Monitor) que discute e avalia o Ciclo de Programa anterior.

Assim, os jovens trazem suas aspirações e os adultos tentam organizar as propostas dentro do Programa Escoteiro a ser seguido, dando factibilidade às ideias.

Desse diagnóstico são feitas as propostas e seleções de atividades e a partir daí há a organização e planejamento dessas atividades (vide quadro 01 abaixo).

A maioria dos Grupos Escoteiros (quer sejam Básicos, do Mar ou do Ar) realizam dois Ciclos de Programa por ano, com um período de férias entre eles no mês de julho.

Quadro 01: Matriz de Ciclo de Programa



Com base nesse diagnóstico, os Grupos individualmente preparam suas atividades, mas é necessário “casá-las” com a agenda Nacional, Regional (estadual) e Distrital.

Cumprimos no período de 19 à 21 de setembro uma agenda nacional, quando nossos Escoteiros do Mar realizaram o GRANDE JOGO NAVAL, cujo tema foi 120 anos do Polvo Marinho, apelido carinhoso do Chefe Gelmirez de Mello. O tema alegórico foi o famoso kraken que ataca navios desavisados.

Tivemos diversas bases de adestramento nesta atividade, entre elas: sobreviventes (náufragos chegam a uma praia deserta e precisam providenciar fogo e alimento); Morse luminoso; cabo de guerra na água, caça ao tesouro submersa; resgate de afogado; rastreamento e outras.

Assim mantivemos nossos jovens adestrados nas artes marinheiras cultivando as tradições e a mentalidade marítima.

Figura 01: Distintivo do Grande Jogo Naval 2014



Já no mês de outubro, no período de 17 à 19 teremos uma atividade mundial chamada Jamboree On The Air, ou simplesmente JOTA. Neste ano de forma inédita os Escoteiros do Mar da Região São Paulo irão participar desde uma Base rádio embarcada, cuja designação especial será ZV2MAR e estará em QAP a partir do sábado (18) pela manhã. Iremos “ativar” o forte São João no delta do Canal de Bertiooga e nossos Jovens tripulantes irão se comunicar por quase 48 horas ininterruptas.

Assim, prosseguimos fazendo um escotismo de qualidade com a participação ativa de nossos jovens que vão, pouco a pouco criando amor pelo Mar!

E por isso cantamos:

“ Do infinito mar, na vasta imensidade, e sob a infinidade do esplendente azul. Queremos educar, a nossa mocidade fugindo a vida inerte, inefenso, atroz, Paul. “

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE ARTUR SILVEIRA DA MOTA
BARÃO DE JACEGUAÍ

Nasceu em São Paulo em 26 de maio de 1843 sendo filho do conselheiro e senador do império José Ignácio Silveira da Mota. Faleceu em 6 de junho de 1914 no Rio de Janeiro estando sepultado no cemitério São João Batista.

Carreira naval:

- 4 de março de 1858: Aspirante;
- 30 de novembro de 1860: Guarda-Marinha;
- 2 de dezembro de 1862: 2º Tenente;
- 28 de novembro de 1863: 1º Tenente;
- 21 de janeiro de 1867: Capitão-Tenente;
- 8 de julho de 1868: Capitão-de-Fragata;
- 2 de dezembro de 1869: Capitão-de-Mar-e-Guerra aos 26 anos de idade;
- 7 de dezembro de 1878: Chefe de Divisão aos 35 anos de idade;
- 3 de março de 1883: Chefe de Esquadra;
- 31 de outubro de 1887: reformado a pedido como Vice-Almirante;
- 10 de outubro de 1900: reintegrado ao serviço ativo como Vice-Almirante;
- 31 de outubro de 1902: Almirante;
- 15 de fevereiro de 1911: reformou-se.

Condecorações:

- comemorativa da campanha oriental;
- comemorativa da rendição de Uruguaiana;
- comemorativa da guerra do Paraguai;
- medalha de ouro da passagem de Humaitá;
- ordem do cruzeiro;
- ordem da águia Vermelha (Prússia);
- ordem militar portuguesa de São Bento de Aviz;
- cavaleiro da ordem de cristo;
- medalha de ouro do mérito, filantropia e generosidade (Portugal);

Comandos:

- canhoneira Ivahy;
- couraçado Barroso;
- corveta Niterói;
- fragata Amazonas;
- corveta Vital de Oliveira em viagem de circunavegação em 1879; e
- comandante-em-chefe da Esquadra de Evoluções.

Cargos importantes:

- Ministro plenipotenciário em missão especial na China;
- membro do conselho naval;
- Inspetor do Arsenal de Marinha;
- diretor da Biblioteca e Museu da Marinha;
- diretor da Escola Naval;
- diretor da Repartição de Cartas Marítimas; e

Participação em combates:

- estava embarcado na canhoneira Mearim quando do bloqueio naval do porto de Salto Oriental no Uruguai;
- secretário e Ajudante de Ordens do almirante Tamandaré , quando comandante- em- chefe das forças navais em operações no rio da Prata em 1865;
- sítio de Uruguaiana em setembro de 1865;
- combate do forte Itapirú;
- bombardeio no passo da Pátria;

-ataques aos fortes de Curuzú e Curupaití;

- passagem de Humaitá como comandante do couraçado Barroso em 19 de fevereiro de 1868;

A sua participação na guerra do Paraguai foi bastante efetiva, merecendo inúmeros elogios, tendo a sua ação como comandante do couraçado Barroso no forçamento da passagem de Humaitá, em 19 de fevereiro de 1868, merecido destaque por ter sido o primeiro navio a passar pela poderosa fortaleza.

A Esquadra de Evoluções foi criada em 19 de agosto de 1884, sendo o Chefe de Esquadra Silveira da Mota nomeado o seu primeiro Comandante- em -chefe, cargo que exerceu com grande dedicação. Infelizmente, por decisão política, a Esquadra de Evoluções foi dissolvida em 16 de novembro de 1885 motivando a solicitação de transferência para a reserva por parte do Barão de Jaceguai por não concordar com a medida.

Em 25 de agosto de 1884 foi agraciado com o título de Barão de Jaceguai.

Foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil no período de 29 de setembro de 1881 a 5 de maio de 1882.

Em 28 de setembro de 1907 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, tomando posse em 9 de novembro, sendo o segundo ocupante da cadeira nº 6, cujo patrono é Casimiro de Abreu, que anteriormente foi de Teixeira de Mello e sucedido por Goulart de Andrade.

Jaceguai publicou as seguintes obras: Organização naval, reunião de artigos (1896); O dever do momento. Carta a Joaquim Nabuco (1897); Quatro séculos de atividade marítima Portugal e Brasil (1900); Ensaio histórico sobre a gênese e desenvolvimento da Marinha brasileira (1903); De aspirante a almirante, memórias, 5 vols. (1906, 1909, 1910, 1913 e 1917); Reminiscências da Guerra do Paraguai (1935).

Em sua homenagem a MB já batizou 3 navios com o seu nome/título. No serviço ativo temos a Corveta Jaceguai (V 31).



Alguns dos seus pensamentos:

“ Um navio comandado por quem tem consciência da sua responsabilidade nunca pode ser surpreendido.”

“ Sei que as glórias efêmeras são louros que murcham ao primeiro raio da verdade, que, afinal, dissipa sempre os embustes da impostura.”



A FORMAÇÃO DO OFICIAL AVIADOR NAVAL NA MB – PARTE 2

No Boletim do mês passado na coluna “Palavra do Comandante”, o CMG FONSECA JUNIOR, Comandante do CIAAN escreveu matéria com o título “ A Formação do Oficial Aviador Naval na MB”. Por falha da redação deixamos de publicar algumas fotos que mostram diversos aspectos abordados no texto. Assim, de forma a complementar tão interessante artigo, publicamos esta parte 2.

CIAAN



Oficiais - Alunos



Tripulação do CIAAN



Treinamento na Academia da Força Aérea (AFA)





Salto de paraquedas na AFA





Treino no HI



TREINAMENTO NOS EUA





PALAVRA DO COMANDANTE



Claudio **EDUARDO** Silva Dias
Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN)
Comandante do BtlOpEspFuzNav / Batalhão Tonelero

BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE FUZILEIROS NAVAIS.

HISTÓRICO:

Criado a nove de setembro de 1971 por meio do Aviso Ministerial nº 0751, em prosseguimento ao desenvolvimento das atividades de Operações Especiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), que já havia iniciado na década de 50 com a criação da Companhia de Reconhecimento Anfíbio, o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (BtlOpEspFuzNav), Batalhão Tonelero, foi organizado de acordo com a conjuntura política existente à época. Na ocasião o CFN mesclou seu interesse em ter uma Unidade voltada para o emprego em situação de guerra de guerrilhas com a ideia de se ter um 4º Batalhão de Infantaria.

Nucleado por uma Companhia de Operações Especiais, o Batalhão introduziu as atividades de instrução voltadas para esse tipo de operações específicas. Em 1972 foi formada a primeira turma do Curso de Contraguerrilha, que em 1974 passou a ser denominado Curso de Adestramento de Comandos Anfíbios e posteriormente, Curso Especial de Comandos Anfíbios. Na década de 90, o Batalhão recebeu a Companhia de Reconhecimento Anfíbio e a Companhia de Reconhecimento Terrestre, passando, a partir de então, a concentrar todas as atividades de Operações Especiais do Corpo de Fuzileiros Navais.



Atualmente, o BtlOpEspFuzNav está organizado a uma Companhia de Comando e Serviços, três Companhias de Operações Especiais, especializadas na execução das tarefas de Reconhecimento, Ação de Comandos e Contraterrorismo, e um Pelotão de Apoio às Operações Especiais. Todas as companhias possuem a capacidade de, por ocasião da consecução de suas tarefas, operarem em todos os ambientes operacionais existentes no Brasil e de também, valer-se dos mais diversos meios de infiltração disponíveis.

O brasão da Unidade foi aprovado por meio do Decreto Ministerial 68.430 de 1971. Ele faz alusão a “Passagem de Tonelero”, glorioso episódio que foi decisivo para a vitória durante a Guerra do Paraguai.



O BREVÊ DOS COMANDOS ANFÍBIOS:

Aqueles militares que concluem os seis meses de treinamento do Curso Especial de Comandos Anfíbios (C-Esp-ComAnf), e logram êxito em tão árdua seleção acadêmica, física e psicológica, passam a ostentar sobre seus corações o tão sonhado símbolo de suas vitórias: “A caveira dourada”, brevê dos Comandos Anfíbios.

Este brevê representa através da CAVEIRA a morte do inimigo derrotado em combate; do RAIIO a velocidade com que as ações são realizadas; da ÂNCORA a fidelidade à Marinha do Brasil; por suas ASAS o vasto emprego de meios aéreos utilizados na execução de suas tarefas; e do FUNDO NEGRO a noite, companheira que oculta a progressão destes homens rumo a seus objetivos.

O brevê dourado utilizado em seus uniformes é motivo de orgulho para todos os Comandos Anfíbios do Batalhão TONELERO.



ORGANIZAÇÃO:

As Companhias de Operações Especiais, nas quais o Batalhão se encontra organizado são:



1ª Companhia de Operações Especiais, Companhia de Reconhecimento. É a subunidade do BtlOpEspFuzNav especializada nas atividades de reconhecimento e vigilância, atuando atrás das linhas inimigas, em prol dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.

Organizada a três Pelotões de Reconhecimento Tático e dois Pelotões de Reconhecimento Operacional, a Companhia de Reconhecimento é responsável pelo cumprimento das seguintes tarefas:



- Realizar reconhecimento a fim de obter dados sobre a situação militar do inimigo e características da Área de Operações;

- Operar Postos de Vigilância;
- Realizar observação dos fogos das Armas de Apoio;
- Implantar e operar sensores de Sistemas de Vigilância Terrestre;
- Instalar e manter equipamentos de alerta para guerra Química, Biológica e Nuclear;
- Reconhecer, balizar e operar Zonas de Desembarque e Zonas de Lançamento; e
- Guiar tropas por itinerários reconhecidos.



2ª Companhia de Operações Especiais, Companhia de Ação de Comandos.

Subunidade responsável por agir de forma direta sobre objetivos de valor operacional e/ou estratégicos. Valendo-se de pequenos

efetivos, pessoal especialmente selecionado e adestrado e superioridade relativa, ela proporciona grande vantagem na relação custo-benefício sendo, portanto, largamente empregada no combate moderno.



Esta companhia conta ainda com uma importante arma: Os caçadores. Atuando em apoio às ações da companhia ou em dupla, isolados em território controlado pelo inimigo, eles se valem de seus fuzis antipessoal e antimaterial para atingir alvos de qualquer natureza.

As ações da companhia visam:

- Neutralizar instalações logísticas ou de C³I do inimigo;
- Neutralizar pontos de importância operativa tais como aeroportos, centrais elétricas, centrais de telecomunicações, refinarias, estações de tratamento de água, usinas siderúrgicas, instalações portuárias, represas, oleodutos, aquedutos, bases militares, instalações industriais, linhas de abastecimento, entre outros;
- Capturar ou resgatar pessoal e/ou material;
- Produzir efeitos psicológicos;
- Despistar; e
- Obter dados.



3ª Companhia de Operações Especiais, Contraterrorismo, onde está inserido o Grupo Especial de Retomada e Resgate (GERR/OpEsp).

Este Grupo foi criado em 1986 devido à crescente onda de criminalidade e ameaças do terrorismo em todo o mundo. Visando dar uma pronta resposta às novas ameaças, a alta administração naval criou este Grupo extremamente especializado em Ações de Retomada e Resgate de pessoal, material e instalações de interesse do Poder Naval.

Sua organização é composta por uma Unidade Tarefa de Comando, uma Unidade Tarefa de Assalto e uma Unidade Tarefa Precursora, que engloba as equipes de Observadores e Reconhecimento e Segurança.



O adestramento desse grupo está fundamentado na aplicação de técnicas modernas e é realizado de forma contínua, com o propósito de manter, durante todo o ano, seu permanente estado de pronto-emprego, obtendo o “poder de resposta rápida e positiva”.



MÉTODOS DE INFILTRAÇÃO:

De modo a permitir o cumprimento de suas tarefas, o BtlOpEspFuzNav lança mão dos seguintes métodos de infiltração:

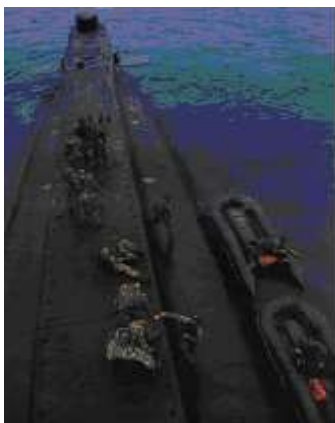
Infiltração por paraquedas. A partir de qualquer tipo de aeronave e utilizando equipamentos para salto semi-automático ou livre (de acordo com o que melhor atende a situação tática). Este meio é largamente empregado permitindo uma infiltração sigilosa à retaguarda profunda do inimigo. Destaca-se nesta modalidade, a capacidade do Batalhão em realizar o Salto Livre a Grande Altitude, que pode ser realizado com salto e abertura do paraquedas a grande altitude (HAHO) ou com salto a grande altitude e abertura do paraquedas a baixa altitude (HALO). Para este tipo de lançamento é empregado equipagem específica, o que confere à Unidade o maior grau de adestramento desejado dentro da atividade aeroterrestre.



Infiltração por mergulho. O mergulho com o emprego de equipamentos de circuito fechado (aqueles que não produzem bolhas de ar) é utilizado quando surge a necessidade de atuação no interior de posições inimigas. Este método pode ser considerado como o mais discreto de todos e requer um elevado grau de adestramento, sendo largamente empregado pelo Batalhão TONELERO no cumprimento de suas tarefas.



Infiltração por superfície. A partir dos navios e submarinos da Esquadra Brasileira e utilizando-se de Embarcações de Desembarque Pneumáticas (EDP), sendo utilizadas atualmente as embarcações do tipo ZODIAC F470 (evolution), permitindo desta forma a infiltração além da linha do horizonte, sendo este método amplamente utilizado nas Operações Anfíbias. Esta infiltração requer elevado grau de adestramento já que se faz necessário estar pronto para enfrentar a fúria do mar por vezes tempestuoso.



Infiltração por helicóptero. Este meio, por sua grande discrição, flexibilidade de emprego e possibilidade de ser operado a partir de navios, é frequentemente utilizado para realizar a infiltração e/ou retirada dos elementos de Operações Especiais na Área de Operações. Para tal, estes podem empregá-lo através das técnicas do pouso, vôo pairado, “rappel,” “fast rope” ou “penca”.



AMBIENTES OPERACIONAIS

O Batalhão TONELERO, em seu adestramento, habilita todas suas equipes a estarem sempre prontas a atuar em quaisquer dos ambientes operacionais encontrados dentro ou fora do país.



Selva. Mais de cinquenta por cento (50%) do território do Brasil é coberto pela Floresta Amazônica, ambiente extremamente peculiar, com clima, fauna e flora característicos. Aqueles que lá necessitarem combater devem ter em mente que o conhecimento da região e o preparo podem significar mais que a vitória, mas a própria sobrevivência.



Pantanal. Cobrindo a maior parte da fronteira oeste do país, o Pantanal Mato-grossense é caracterizado por vastas regiões alagadiças, além de também contar com fauna e flora peculiares e regiões por vezes inóspitas. O pleno conhecimento da área e o domínio das técnicas de navegação fluvial são de fundamental importância para sucesso em operações nesta região.



Montanha. O combate em ambiente montanhoso requer o domínio sobre as técnicas de escalada, as quais são exaustivamente praticadas pelas equipes do Batalhão TONELERO. O preparo físico também é fator fundamental para o sucesso no combate neste tipo de região, sendo sempre testado durante os treinamentos.



Caatinga. O semi-árido encontrado no nordeste brasileiro, que se assemelha a outras regiões de clima desértico existentes pelo mundo, exige do soldado que lá opera especial higidez física e psicológica. Sua vegetação, clima e relevo particulares serão sempre constante desafio àqueles que necessitarem combater naquela área



Ambientes Urbanos. O crescente fenômeno da urbanização, existente em todas as partes do mundo, trouxe consigo a necessidade do desenvolvimento de novas técnicas de combate. Qualquer que seja o tipo de operação em questão haverá sempre uma grande chance de ocorrer o combate no interior de uma cidade. Devido a este fato, o Batalhão TONELERO está sempre preocupado com o adestramento nesse ambiente tão particular.



MENSAGEM FINAL

O Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, Batalhão TONELERO, é a unidade do Corpo de Fuzileiros Navais responsável pelo planejamento e execução das Operações Especiais. Anualmente, centenas de voluntários aparecem na tentativa de serem selecionados ao longo dos seis meses de curso para o desempenho desta árdua tarefa. Entretanto, somente os melhores e mais bem preparados, os que são capazes de suportar tão árduo treinamento, podem compor uma das equipes do Batalhão.

Qualquer que seja a natureza da tarefa, o meio de infiltração utilizado ou o ambiente operacional a ser empregado, dentro ou fora do Brasil, os militares do Batalhão TONELERO estarão sempre dando o máximo de si para garantir a paz e a soberania da nação, mesmo que para isso seja necessário o sacrifício de suas próprias vidas!

COMANDOS ANFÍBIOS!

DHN COMEMORA O DIA DO HIDRÓGRAFO E O CENTENÁRIO DA SEDE HISTÓRICA DA HIDROGRAFIA BRASILEIRA NA ILHA FISCAL



Tradicional foto dos Hidrógrafos e Hidrógrafos Honorários

A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) realizou, no dia 26 de setembro de 2014, a tradicional Cerimônia do Dia do Hidrógrafo, celebrando, na oportunidade, o Centenário da Sede Histórica da Hidrografia Brasileira na Ilha Fiscal. O evento é normalmente realizado no dia 28 de setembro, em comemoração ao nascimento do Capitão-de-Fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira, Patrono da Hidrografia Brasileira e realizador da primeira campanha hidrográfica de grande envergadura em águas nacionais, um dos nomes mais significativos de nossa História Naval.

Presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, a cerimônia contou com a presença de ex-Ministros e Comandantes da Marinha, Oficiais-Generais, ex-Diretores da DHN e membros da Comunidade Científica e Acadêmica.

Na ocasião, foi realizado uma missa em ação de graças, celebrada pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Dom Roque Costa Souza no Salão de Boreste da Ilha.

Durante o evento, foram entregues 26 títulos de Hidrógrafos Honorários, em reconhecimento a militares e civis, não hidrógrafos, que tenham dedicado

parcela considerável de suas atividades ou contribuído de forma marcante para o desenvolvimento e prestígio da Hidrografia Brasileira.

O Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante Antonio Reginaldo Pontes Lima Junior, em sua Ordem do Dia mencionou a importância do trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha em que “registra a primeira atividade hidrográfica em águas brasileiras, em seu elemento essencial, o conhecimento da profundidade. A partir daquele momento, até os dias atuais, a atividade hidrográfica no Brasil percorreu uma saga de ousadia e perseverança, cujos fatos, feitos e pessoas que os protagonizaram são dignos de serem lembrados.”



Lançamento de cartas náuticas em papel e eletrônica pelo Comandante da Marinha



Lançamento dos Livros “Em busca do Consenso” e “A História da Hidrografia no Brasil”

Após a entrega dos títulos, os presentes participaram do lançamento, pelo Comandante da Marinha, dos livros “Em Busca do Consenso” de autoria do Almirante-de-Esquadra Airton Ronaldo Longo e a “História da Hidrografia no Brasil – Volume 1, A era do prumo de mão” de autoria do Vice-Almirante Hélio Lêoncio Martins e do Contra-Almirante Paulo Cezar de Aguiar Adrião; do Selo Personalizado “100 anos da Sede Histórica da Diretoria de Hidrografia e Navegação”, que circulará nas peças filatélicas e correspondências, propagando e perpetuando o tema lançado; do descerramento da Placa Comemorativa do Centenário da Ilha Fiscal como Sede Histórica da Hidrografia Brasileira; do lançamento dos Anais Hidrográficos de 2013 e da Carta Náutica nº 305 (da Ilha do Capim à Ilha da Conceição, no Rio Pará, na área da foz do Rio Tocantins), em formato raster e em papel, e da Carta Náutica Eletrônica BR221030 (de Fortaleza a Natal).



Almoço dos ex-Diretores da DHN

Como parte das comemorações do mês de setembro, foram realizados diversos eventos voltados aos militares e servidores civis, lotados na DHN e nas Organizações Militares Subordinadas. Dentre estes, a reunião da Confraria do Bode Verde, almoço dos Ex-Diretores da DHN e a tradicional Gincana de Pintura do Complexo Naval da Ponta da Armação, ocorrida em 13 de setembro, que reuniu cerca de 800 pessoas no CNPA. A 11ª Gincana de Pintura teve uma programação bastante diversificada, com as apresentações da Banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais, da peça teatral “Aladin e

Jasmine no Reino de Bagdá”, de atividades recreativas, exposições de carros blindados e do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) , além de passeios de escuna.

Após todos os eventos mencionados, não poderíamos deixar de ressaltar as várias gerações que nos precederam e que, com dedicação e entusiasmo ao serviço da Hidrografia, legaram à Marinha a DHN atual, prestigiada e respeitada no país e no exterior.



Reunião da Confraria do Bode Verde



Descerramento da Placa



Gincana de Pintura no Complexo Naval da Ponta da Armação



Obliteração do Selo



Missa celebrada pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese

HISTÓRICO

Em 1914, a DHN transferiu-se para a Ilha Fiscal, tendo lá permanecido por sete décadas, sendo por esse motivo considerada sua Sede Histórica. Atualmente, a Ilha Fiscal, sob os cuidados da Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, encontra-se tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural e é hoje uma das principais atrações turísticas do Rio de Janeiro.

Cenário do evento que ficou conhecido como “O Último Baile do Império”, realizado alguns dias antes da Proclamação da República, a Ilha Fiscal continua sendo um elo entre o presente e o passado. Sete décadas se passaram e este “castelinho verde”, pode-se dizer, inspirou a Hidrografia Brasileira a seguir o exitoso rumo que a fez ser considerada uma das mais respeitáveis do mundo, tendo como lema “Restará sempre muito o que fazer...” e como símbolo um bode verde, em atitude rampante, voltado para o leste, para o mar brasileiro.



Ilha Fiscal

